

IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO EM UMA EMPRESA DE FERRAGENS

FELIPE RODRIGUES CASTILHO MOTA - felipe.mota@unesp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP - ITAPEVA - ICE

RICARDO GHANTOUS CERVI - ricardo.cervi@unesp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP - ITAPEVA - ICE

AMAURI DA SILVA RIBAS JUNIOR - amauri.ribas@unesp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP - GUARATINGUETÁ – FEG

OCTAVIANO ROJAS LUIZ - octaviano.rojas@unesp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP - ITAPEVA - ICE

WASHINGTON LUIS REIS SANTOS - washington.santos@unesp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP - ITAPEVA - ICE

ÁREA: *7. ENGENHARIA ECONÔMICA*
SUBÁREA: *7.2 – GESTÃO DE CUSTOS*

RESUMO: *PEQUENAS EMPRESAS ENFRENTAM DESAFIOS, ESPECIALMENTE NO GERENCIAMENTO DE CUSTOS. A FALTA DE RECURSOS E EXPERTISE EM CONTABILIDADE PODE DIFICULTAR A OBTENÇÃO DE UMA VISÃO CLARA SOBRE OS CUSTOS OPERACIONAIS E, CONSEQUENTEMENTE, A DEFINIÇÃO DE PREÇOS COMPETITIVOS E LUCRATIVOS. ESTE TRABALHO TEVE COMO OBJETIVO A APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO EM UMA PEQUENA EMPRESA DO SETOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, FOCADA NA COMERCIALIZAÇÃO DE METAIS. A PESQUISA UTILIZOU UMA ABORDAGEM APLICADA, CENTRADA NA ANÁLISE DOS DADOS DE CUSTOS E RECEITAS OPERACIONAIS DE JANEIRO A ABRIL DE 2024. UTILIZANDO O MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO, OS CUSTOS FORAM SEGREGADOS EM FIXOS E VARIÁVEIS, E A MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E O PONTO DE EQUILÍBRIO FORAM CALCULADOS. O MÉTODO DO MARK-UP FOI ENTÃO APLICADO PARA DETERMINAR O PREÇO DE VENDA IDEAL DOS PRODUTOS, OFERECENDO UMA VISÃO DETALHADA E PRECISA DOS CUSTOS OPERACIONAIS DA EMPRESA. O ESTUDO IDENTIFICOU UMA DISCREPÂNCIA ENTRE OS PREÇOS PRATICADOS E RECOMENDADOS, COM A ADOÇÃO DE CONCEITOS DO CUSTEIO DIRETO EVIDENCIOU A NECESSIDADE DE UM CONTROLE MAIS RIGOROSO DOS CUSTOS FIXOS. CONCLUIU-SE QUE A APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE CUSTEIO DIRETO E MARK-UP FOI BENÉFICA, FORNECENDO INFORMAÇÕES PRECISAS PARA ESTRATÉGIAS FUTURAS E MELHORIA NA GESTÃO FINANCEIRA E COMPETITIVIDADE DA EMPRESA.*

PALAVRAS-CHAVES: *CONTABILIDADE DE CUSTOS; MICRO E PEQUENA EMPRESA; CUSTEIO DIRETO; MARK-UP.*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, micro e pequenas empresas (MPEs) são cruciais para a economia, representando mais de um terço da produção nacional no setor de serviços (SEBRAE, 2018) e são as principais geradoras de renda no comércio (IBGE, 2021). Contudo, elas enfrentam desafios significativos em planejamento e gestão, com cerca de 29% fechando após cinco anos (SEBRAE, 2021).

Para evitar prejuízos, é vital implementar um eficiente gerenciamento de custos, adequado à realidade da empresa e ao método escolhido. A gestão de custos apoia tanto a contabilidade financeira quanto a gerencial, permitindo ao empreendedor otimizar continuamente os processos administrativos e financeiros (BRUNI, 2014).

Qader *et al.* (2021) analisaram a relação entre o sistema contábil e o planejamento organizacional. Os autores constataram que, a configuração inadequada do processo de planejamento financeiro é causada pela configuração inadequada dos atributos da contabilidade gerencial.

A empresa alvo desse estudo, visando as oportunidades e a grande demanda do mercado, se especializou na oferta da ferragem armada para construção civil. Porém, se tratando de uma microempresa, seu maior desafio é a gestão de sua contabilidade, a fim de controlar os seus custos, tanto os custos fixos necessários para manter as operações como os custos variáveis que flutuam proporcionalmente com o nível de produção ou vendas. Com isso, é necessário também definir corretamente sua formação de preços para se tornar competitiva frente ao mercado, além de se consolidar como um negócio viável e lucrativo.

Considerando as particularidades da empresa, o estudo focou no método de custeio direto, que, ao considerar apenas os custos variáveis, oferece informações essenciais para a tomada de decisões, destacando a margem de contribuição necessária para gerar lucros (SANTOS, 2006). Esse método também auxilia na formação de preços de venda, permitindo comparar os preços atuais com os recomendados usando o índice de *mark-up*.

O presente trabalho teve como objetivo realizar a apuração dos custos presentes na gestão de uma empresa de ferragens para construção civil, por meio do método de custeio direto.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Micro e pequenas empresas

As micro e pequenas empresas (MPEs) são fundamentais para a economia brasileira, gerando empregos e desenvolvimento econômico local. Representam cerca de 99% das

empresas no Brasil e 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (SEBRAE, 2021), evidenciando seu papel crucial na inclusão social, distribuição de renda, inovação e competitividade.

Apesar de sua importância, as MPEs enfrentam sérios desafios, especialmente na gestão financeira e contabilidade. Estudos mostram que muitos desses negócios têm deficiências na administração de recursos financeiros, prejudicando sua capacidade de investir, inovar e enfrentar crises econômicas. Problemas comuns, como a falta de planejamento financeiro e controle de fluxo de caixa, podem levar à insolvência (DIAS; SILVA, 2023).

A contabilidade é vital para a saúde financeira das MPEs, mas é frequentemente negligenciada. Ela fornece dados essenciais para decisões estratégicas, como análise de custos e precificação, mas a falta de conhecimento contábil entre os empresários pode resultar em decisões inadequadas e prejudicar a sustentabilidade do negócio (OLIVEIRA, 2019; SEBRAE, 2021).

Portanto, é crucial que os donos de MPEs aprimorem seus conhecimentos em contabilidade e gestão financeira, utilizando recursos como capacitações, consultorias especializadas e softwares de gestão. Melhorar as práticas contábeis e financeiras é essencial para a sobrevivência das MPEs e um desenvolvimento econômico equilibrado no Brasil (DIAS; SILVA, 2023).

2.2 Contabilidade de custos

A contabilidade de custos foca na apuração e controle dos custos para a produção de bens e serviços, fornecendo informações detalhadas para decisões gerenciais (MARTINS, 2010). O principal objetivo é oferecer dados sobre custos de produtos, processos e serviços para um controle eficaz e gestão estratégica assertiva (LEONE, 2015).

Atkinson *et al.* (2011) destacam que, a contabilidade de custos fornece informações essenciais para decisões, planejamento e controle das operações, permitindo aos gestores avaliar a eficiência e identificar áreas de melhoria. Segundo Padoveze (2013), a contabilidade de custos é crucial para a gestão eficiente, permitindo identificar desperdícios, avaliar desempenho e implementar estratégias de redução de custos, mantendo a competitividade em mercados dinâmicos.

Existem diversos métodos de custeio utilizados na contabilidade de custos, cada um com suas particularidades e aplicações específicas. O custeio por absorção, por exemplo, é um dos métodos mais tradicionais e consiste na alocação de todos os custos de produção aos produtos, independentemente de serem fixos ou variáveis (MARTINS, 2010). Já o custeio direto ou

variável, considera apenas os custos diretamente variáveis na produção, proporcionando uma visão mais direta da contribuição de cada produto para a margem de lucro (LEONE, 2015). De acordo com Padoveze (2013), o custeio baseado em atividades (ABC - *Activity Based Costing*), busca atribuir custos indiretos aos produtos com base nas atividades realizadas, oferecendo uma análise mais detalhada e precisa dos custos envolvidos.

Além do controle de gastos, a contabilidade de custos é essencial para a gestão estratégica. Iudícibus (2014) afirma que, usar informações de custos na formulação de estratégias permite identificar áreas de melhoria, definir políticas de preços e otimizar recursos, oferecendo uma vantagem competitiva significativa ao aumentar a eficiência operacional e a lucratividade.

2.3 Custeio direto

O custeio direto, também conhecido como custeio variável, é uma metodologia que considera apenas os custos variáveis na formação do custo dos produtos, deixando de lado os custos fixos, que são tratados como despesas do período em que ocorrem (CREPALDI, 2012). De acordo com Martins (2010), essa abordagem permite uma análise mais clara da relação entre custo, volume e lucro, facilitando a tomada de decisões gerenciais no curto prazo. A principal característica do custeio direto é a sua capacidade de destacar a contribuição marginal de cada produto, que é a diferença entre a receita de vendas e os custos variáveis.

Uma das vantagens do custeio direto é a simplicidade e a objetividade na análise dos custos, proporcionando uma visão clara dos custos que variam com o nível de produção e eliminando a complexidade de ratear custos fixos (CREPALDI, 2012).

Além disso, o custeio direto é extremamente útil para a análise do ponto de equilíbrio, pois separa claramente os custos fixos e variáveis. Segundo Leone (2015), o custeio direto permite calcular o ponto de equilíbrio de maneira mais precisa, ajudando a determinar o volume de vendas necessário para cobrir todos os custos e começar a gerar lucro. Isso é crucial para a gestão financeira e para a definição de estratégias de precificação que garantam a sustentabilidade da empresa.

No entanto, o custeio direto tem limitações. A exclusão dos custos fixos pode levar à subestimação do custo total, afetando a precificação e avaliação da rentabilidade a longo prazo (MARTINS, 2010). Além disso, a legislação contábil brasileira não permite o uso do custeio direto para demonstrações financeiras e apuração do lucro real, exigindo a inclusão de todos os custos (IUDÍCIBUS *et al.*, 2011).

Contudo, o custeio direto oferece uma visão clara dos custos variáveis, embora tenha limitações regulatórias e na consideração de custos fixos. É uma ferramenta valiosa para a gestão empresarial, ajudando a otimizar processos e maximizar a rentabilidade, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade das empresas (PADOVEZE, 2013). Empresas em mercados competitivos com margens apertadas podem se beneficiar ao usar esse método para ajustar preços e estratégias de produção rapidamente, ganhando vantagem competitiva (MARTINS, 2010).

2.4 Matriz CVL

A Matriz Custo-Volume-Lucro (CVL) é uma ferramenta analítica fundamental na contabilidade gerencial que auxilia na tomada de decisões estratégicas relacionadas à produção e à precificação. Para Liang *et al.* (2021) a Matriz CVL é uma ferramenta usada em muitas facetas da tomada de decisão gerencial e tem sido estudada há várias décadas, dado que as aplicações do modelo prevalecem no cotidiano das organizações.

Segundo Martins (2010), a análise CVL permite avaliar como as variações nos custos, volume de produção e preço de venda impactam no lucro operacional de uma empresa. Esse modelo é amplamente utilizado para determinar o ponto de equilíbrio, analisar a margem de contribuição e prever os efeitos de diferentes níveis de atividade sobre os resultados financeiros.

A principal aplicação da Matriz CVL é a determinação do ponto de equilíbrio, que é o nível de vendas necessário para cobrir todos os custos, sem gerar lucro ou prejuízo. Segundo Padoveze (2013), o ponto de equilíbrio é uma medida crucial para entender a viabilidade econômica das operações, ajudando a identificar o volume mínimo de vendas necessário para que a empresa não incorra em prejuízos.

De acordo com Leone (2015), a análise CVL permite simular diferentes cenários e avaliar como as mudanças nos preços de venda ou nos custos fixos e variáveis afetam a lucratividade. Isso é particularmente útil em processos de planejamento e orçamento, onde a empresa precisa prever o impacto de diferentes estratégias e condições de mercado sobre seus resultados financeiros.

2.5 *Mark-up*

O *mark-up* é uma técnica de precificação que adiciona uma margem percentual ao custo de produção para definir o preço final, ajudando a garantir a margem de lucro desejada (PADOVEZE, 2013). Este método, amplamente usado, simplifica a precificação ao multiplicar o custo direto por um fator que inclui a margem de lucro.

O cálculo envolve definir uma margem de lucro desejada e aplicá-la ao custo direto do produto, resultando em um percentual adicionado ao custo para obter o preço de venda (MARTINS, 2010). Este método é útil para empresas que competem principalmente pelo preço.

Apesar de sua simplicidade, o *mark-up* tem limitações, como não considerar variações nos custos de produção, demanda ou elasticidade de preço. Isso pode levar a preços que não refletem o valor percebido pelo cliente ou a competitividade do mercado (LEONE, 2015). Assim, deve ser combinado com outras técnicas de precificação.

Estratégias eficazes incluem ajustar o *mark-up* com base nas características do produto ou do mercado, permitindo diferentes níveis de *mark-up* conforme a elasticidade do preço ou o nível de concorrência (BRUNI, 2014). Outra abordagem é revisar periodicamente o *mark-up* para manter a competitividade e a rentabilidade em resposta às mudanças de mercado e nos custos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa pode ser caracterizada como aplicada por investigar a adoção do método de custeio direto na JG Aços & Metais, empresa do ramo de materiais para construção civil, mais especificamente na comercialização de ferragens, situada na cidade de Itapeva-SP. A publicação dos dados utilizados foram autorizados pelo proprietário para fins acadêmicos.

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura para obter um embasamento teórico sobre o tema. Para isso, foram consultadas diversas fontes na literatura, incluindo livros, artigos científicos e periódicos especializados. Este levantamento bibliográfico permitiu não apenas a compreensão dos conceitos fundamentais, mas também a identificação das melhores práticas e dos desafios associados à aplicação de métodos de custeio em pequenas empresas.

Após essa fase inicial de fundamentação teórica, a pesquisa avançou para a fase de coleta de dados primários. Esta etapa envolveu uma visita à empresa objeto do estudo, onde foi realizada uma interação direta com o proprietário. Optou-se por uma abordagem informal, sem o uso de uma entrevista estruturada, para facilitar uma conversa mais aberta e detalhada. Essa escolha metodológica baseia-se nas recomendações de Yin (2015) para estudos de caso, que enfatizam a flexibilidade e a profundidade da coleta de dados.

Durante a visita, foram coletadas planilhas fornecidas pela empresa, contendo informações detalhadas sobre os custos e receitas operacionais, durante os períodos de janeiro a abril de 2024. Essas planilhas serviram como a principal fonte de dados quantitativos, fornecendo uma visão clara dos custos variáveis e fixos envolvidos nas operações da empresa,

além de sua receita de acordo com a venda dos produtos. Esses dados foram a base para aplicação do método de custeio escolhido.

Por fim, a análise dos dados coletados foi realizada por meio da aplicação de fórmulas específicas do método de custeio direto, conforme o embasamento da literatura. Este processo envolveu a segregação dos custos fixos e variáveis, seguida pela determinação da margem de contribuição e do ponto de equilíbrio da empresa. A aplicação prática dessas fórmulas permitiu uma avaliação precisa da eficácia do método de custeio direto no contexto específico da empresa estudada. Também foi realizada uma abordagem referente a formação de preço dos produtos, onde foi aplicado o método do *mark-up*.

3.1 Aplicação do método de custeio direto

Conforme destacado, iniciou-se a implementação do método, com o mapeamento dos custos totais da empresa e sua receita nos meses de janeiro a abril de 2024. Os dados foram disponibilizados pela empresa, no formato de planilha eletrônica. A primeira análise buscou entender, entre os custos de produção, os gastos incorridos mensalmente para identificar e separar os gastos fixos e variáveis.

Posterior a essa distinção dos gastos foi possível aplicar a matriz CVL, a fim de obter a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio em suas vertentes, bem como a margem de segurança das operações (FERREIRA, 2016).

Para determinar a margem de contribuição (%), foi adotada a Equação 1:

$$MC = \frac{MC\ i}{R} \quad (1)$$

Onde:
MC = margem de contribuição percentual (%)
MC i = margem de contribuição mensal (R$.mês^{-1})
R = receita de venda (R$.mês^{-1})

Com a margem de contribuição definida foi possível estabelecer os pontos de equilíbrio das operações. Primeiramente o ponto de equilíbrio contábil PEC, demonstrado na Equação 2.

$$PEC = \frac{DF + CF}{MC} \quad (2)$$

Onde:

PEC = Ponto de Equilíbrio Contábil (R$.mês^{-1})
DF = Despesas Fixas (R$.mês^{-1})
CF = Custos Fixos (R$.mês^{-1})

Para o cálculo do ponto de equilíbrio financeiro (PEF), seguiu-se a mesma lógica. No entanto, exclui-se a depreciação, e, posteriormente faz-se a divisão pela margem de contribuição. Para obter o ponto de equilíbrio econômico (PEE) adiciona-se aos gastos fixos

uma margem de lucro desejada que, para este estudo de caso foi de 10%, conforme a expectativa proposta pelos proprietários. E, por fim, divide-se pela margem de contribuição.

De acordo com Ferreira (2016), quanto maior o valor de MS, menor será o registro de prejuízo. Demostrado conforme a fórmula a seguir, apresentada na Equação 3.

$$MS = R - PEC \quad (3)$$

Onde:

MS = Margem de Segurança (R$.mês^{-1})
R = Receita de venda (R$.mês^{-1})
PEC = Ponto de Equilíbrio Contábil (R$.mês^{-1})

Por fim, foi estruturada a formação de preços dos produtos comercializados, com a utilização do índice de *mark-up*, para identificar o preço ideal de venda recomendado, visando a qualidade do fluxo de caixa, bem como o lucro sobre o faturamento. Por meio da análise dos dados, segundo Bruni (2014), define-se o percentual de custo fixos, custos variáveis, impostos e margem de lucro, frente a receita total do período. Conforme demostrado na Equação 4 é feito o somatório dos percentuais, sendo eles, custos fixos, despesas variáveis, impostos e margem de lucro, todos referenciados e calculados a partir do total da receita gerada, com isso define-se o índice de *mark-up*.

$$Markup = \frac{1}{(100\% - \Sigma P)/100\%} \quad (4)$$

Onde:

Mark-up = índice de *mark-up* (un)

∑P = somatório de percentuais (%)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explanado, a primeira etapa consistiu na realização da análise geral de custos e receitas da empresa no período de estudo. Demostrado de forma detalhada no Apêndice A estão os custos e despesas identificados nas operações da empresa. Após essa identificação, foram classificados (Tabela 1) os custos variáveis totais, referente a cada mês e o total do período, sendo os custos variáveis o somatório do custo de mercadorias e as despesas variáveis.

TABELA 1 – Gastos Variáveis

Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
Custo da Mercadoria (R$)	55.575,49	33.966,75	42.350,40	66.250,11	198.142,75
Despesas Variáveis (R$)	8.262,64	16.159,22	6.506,66	6.279,14	37.207,66
Gastos Variáveis Totais (R$)	63.838,13	50.125,97	48.857,06	72.529,25	235.350,41

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Dentre as despesas variáveis, foram considerados: comissões, fretes, consultoria,

manutenções de imóvel, veículo e equipamentos, mão de obra extra e outros gastos administrativos de menor relevância. Com base na Tabela 1, destaca-se o mês de abril com o maior valor de gastos variáveis, que resultou em R$ 72.529,25. Isso ocorreu devido ao aumento no custo de mercadorias, pois foi o mês de maior demanda, conforme a receita gerada. Referente as despesas variáveis, destaca-se uma elevação considerável em fevereiro. Ao analisarmos os detalhes de entradas e saídas desse mês, foi verificado despesas inesperadas com manutenção de veículos, porém a maior concentração foi a necessidade de mão de obra extra. Conforme informações cedidas pelos proprietários, para atender alguns projetos foi necessário a contratação de mais dois funcionários pagos por diária, resultando assim em um custo elevado.

Após a identificação dos custos variáveis foi calculada a margem de contribuição (MC), conforme dados da Tabela 2 a seguir.

TABELA 2 – Margem de Contribuição.

Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
Receita (R$)	119.238,23	92.558,99	91.507,25	124.634,53	427.939,00
Custo da Mercadoria (R$)	55.575,49	33.966,75	42.350,40	66.250,11	198.142,75
Despesas Variáveis (R$)	8.262,64	16.159,22	6.506,66	6.279,14	37.207,66
Custos Variáveis Totais (R$)	63.838,13	50.125,97	48.857,06	72.529,25	235.350,41
MC un. (R$)	55.400,10	42.433,02	42.650,19	52.105,28	192.588,59
MC (%)	46,46	45,84	46,61	41,81	45,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O mês de janeiro apresentou uma MC maior em questão de valores, R$ 55.400,10, quando comparado com os demais meses (Tabela 2), porém, o mês de março apresentou um melhor índice 46,61%, comparado com a receita gerada, totalizando um valor de R$42.650,19. Para o mês de abril apresentou uma MC de 41,81%, devido a elevação do custo da mercadoria, necessário para atender a demanda desse mês. A margem de contribuição total, considerando os dos quatro meses, foi de R$ 192.588,59. No entanto, não se pode considerar esse valor como lucro, pois antes é necessário realizar o abatimento dos gastos fixos, apresentados na Tabela 3.

TABELA 3 – Diferenciação dos Gastos Totais, Fixos e Variáveis.

Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
Gastos Variáveis Totais (R$)	63.838,13	50.125,97	48.857,06	72.529,25	235.350,41
Gastos Fixos Totais (R$)	38.476,92	34.946,38	36.949,44	41.642,72	152.015,46
Gastos Totais (R$)	102.315,05	85.072,35	85.806,50	114.171,97	387.365,87

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi verificado que os gastos fixos constituem os dispêndios com internet, água, energia, telefone, sistema computacional, salários, pró-labore, escritório contábil, marketing,

empréstimos, taxas, seguros entre outros, apresentados detalhadamente no Apêndice A. Os gastos fixos totais do período estudado foram de R$ 152.015,46 sendo 35,52% da receita de vendas (Tabela 3).

Pode-se destacar a dificuldade eminente de microempresas em controlar seus gastos fixos, pois muitas vezes se encontram em etapa de capitalização para investimentos na empresa. Cenário esse encontrado na empresa foco do estudo, onde 43,63% dos seus gastos fixos, trata-se de pagamento de empréstimos, ainda sem considerar taxas e tarifas bancárias.

Outros gastos fixos também se mostraramm expressivos no período estudado (Apêndice A), como salários dos funcionários e a retirada mensal do proprietário descrita como pró-labore (25,49%), seguidos de aluguel (10,63%) e marketing (6,63%). Entendendo esses números junto a empresa, foi possível verificar que o quadro de funcionários é enxuto, não havendo possibilidade de alteração. Referente ao aluguel é de fato elevado, pois se trata de uma estrutura adequada para a empresa, localizado em um perímetro industrial da cidade, tendo área para expansão do negócio. Por fim, o marketing se torna um investimento necessário devido à concorrência no mercado. Os resultados da pesquisa apontaram que, o principal meio de divulgação hoje é a divulgação via rádio, que abrange toda a região de Itapeva-SP, por isso o valor é elevado, visto que é uma estratégia para alcançar seu público-alvo.

Contudo, tem-se na Tabela 4 os demonstrativos gerais dos resultados. Após a definição dos gastos fixos, foi possível encontrar o resultado operacional e lucratividade do período.

TABELA 4 – Demonstrativo Geral dos Resultados.

Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
Receita Bruta (R$)	119.238,23	92.558,99	91.507,25	124.634,53	427.939,00
Deduções (R$)	4.769,53	3.702,36	3.660,29	4.985,38	17.117,56
Receita Líquida (R$)	114.468,70	88.856,63	87.846,96	119.649,15	410.821,44
Custo da Mercadoria (R$)	55.575,49	33.966,75	42.350,40	66.250,11	198.142,75
Despesas Variáveis (R$)	8.262,64	16.159,22	6.506,66	6.279,14	37.207,66
Gastos Variáveis Totais (R$)	63.838,13	50.125,97	48.857,06	72.529,25	235.350,41
MC (R$)	55.400,10	42.433,02	42.650,19	52.105,28	192.588,59
MC (%)	46,46	45,84	46,61	41,81	45,00
Gastos Fixos Totais($)	38.476,92	34.946,38	36.949,44	41.642,72	152.015,46
Lucro Líquido (R$)	16.923,18	7.486,64	5.700,75	10.462,56	40.573,13
Margem de lucro (%)	14,19	8,09	6,23	8,39	9,48

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Pode ser observado (Tabela 4) que, no mês de abril houve a maior receita bruta, com um total de R$ 124.634,53. Esse acréscimo da receita, segundo os proprietários, foi o resultado das divulgações e parcerias realizadas com empreiteiras da cidade, possibilitando que a empresa obtivesse mais clientes.

A margem de contribuição foi de R$ 192.588,59, isso representou 45,00% da receita de vendas dos meses analisados, já os gastos fixos totais foram de R$ 154.428,90. Por fim,

constatou-se que, a margem de lucro foi de 9,48% (Tabela 4), no período analisado.

Com intuito de determinar o valor que a empresa deve atingir de receita para cobrir todos os gastos foram determinados os indicadores de ponto de equilíbrio, em suas várias vertentes, sendo: ponto de equilíbrio contábil (PEC), financeiro (PEF) e econômico (PEE), bem como a Margem de Segurança (MS), conforme dados da Tabela 5.

TABELA 5 – Pontos de Equilíbrio e Margem de Segurança.

Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
PEC (R$)	82.814,29	76.228,41	79.276,12	99.608,35
PEF (R$)	81.910,32	75.312,27	78.375,00	98.603,72
PEE (R$)	107.574,09	95.502,12	98.008,15	128.415,99
MS (R$)	36.423,94	16.330,58	12.231,13	25.026,18

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Considerando os meses estudados e as variações de demanda, o ponto de equilíbrio teve um valor médio (jan. a abr.) de R$ 84.481,79. Já o PEF (média de jan. a abr.) foi de R$ 83.550,32 e o PEE (média de jan. a abr.) foi de R$ 106.659,57 (Tabela 5).

Após cálculo do ponto de equilíbrio pode-se definir a margem de segurança. Com isso, pode se dizer que a empresa está operando com uma margem de segurança média (jan. a abr.) de R$22.502,96 (Tabela 5), ou seja, acima do seu ponto de equilíbrio.

Por fim, foi determinada a formação de preços por meio do cálculo do índice de *mark-up*. Foram utilizadas as porcentagens sobre a receita, referente aos gastos fixos, os impostos, as despesas variáveis e a margem de lucro, descritos na Tabela 6.

TABELA 6 – Cálculo do *mark-up*.

Descrição	Percentual (%)
Gastos Fixos	35,52
Impostos	4,00
Despesas Variáveis	8,69
Margem de Lucro prevista	2,00
Total	50,22
Mark-up	
Percentual calculado	49,78
Índice	2,01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Obteve-se um somatório de percentuais de 50,22%, definindo assim, o índice de *mark-up* em 2,01. Com a identificação do índice, realiza-se a multiplicação pelo custos de aquisição da mercadoria, a fim de obter seu preço ideal de venda. Aplicado a seguir na Tabela 7.

TABELA 7 – Aplicação do índice de *mark-up*.

Produtos	Descrição	Custo de aquisição da mercadoria (R$)	Preço ideal (R$)
Vergalhões	4,2mm	8,99	18,06
Vergalhões	5,0mm	12,99	26,09
Vergalhões	6,3mm	17,89	35,94
Vergalhões	8,0mm	27,57	55,38
Vergalhões	10,0mm	38,30	76,93
Vergalhões	12,5mm	62,93	126,41
Treliças	H8 Leve	27,99	56,22
Treliças	H12 Leve	32,37	65,02
Arame	BWG 18	8,90	17,88
Arame	BWG 12	10,49	21,07
Malhas	Malha Leve	28,77	57,79
Malhas	Malha Média	44,19	88,77
Malhas	Malha Pesada	90,45	181,69

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi compartilhado pela empresa o preço atual, obtido pela aplicação de uma margem de em cima do custo de compra da mercadoria, margem essa norteada por uma pesquisa de mercado da empresa, para identificar o preço dos concorrentes e se tornar competitiva diante da demanda do mercado, conforme observado na Tabela 8.

TABELA 8 – Comparativo entre o preço atual e preço ideal calculado por *mark-up*.

Produtos	Descrição	Preço Ideal (R$)	Preço Atual (R$)	Diferença (R$)
Vergalhões	4,2mm	18,06	9,93	8,12
Vergalhões	5,0mm	26,09	14,55	11,54
Vergalhões	6,3mm	35,94	19,33	16,60
Vergalhões	8,0mm	55,38	31,25	24,12
Vergalhões	10,0mm	76,93	42,74	34,19
Vergalhões	12,5mm	126,41	70,86	55,54
Treliças	H8 Leve	56,22	31,62	24,59
Treliças	H12 Leve	65,02	35,60	29,41
Arame	BWG 18	17,88	11,48	6,39
Arame	BWG 12	21,07	11,85	9,21
Malhas	Malha Leve	57,79	35,47	22,31
Malhas	Malha Média	88,77	50,81	37,94
Malhas	Malha Pesada	181,69	103,11	78,57

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Nota-se (Tabela 8) uma discrepância dos valores de venda atuais com os valores definidos por meio do *mark-up*. Isso ocorreu devido ao alto gastos fixo que a empresa apresentou no período, porém nota-se que a empresa possui capacidade produtiva excedente, ou seja, com margem para crescimento, sendo assim, com uma carteira de clientes mais robusta e a gestão da contabilidade de custo, proposta no presente trabalho, os gastos fixos irão se diluir, aproximando o preço atual utilizado ao preço ideal de venda calculado.

Conforme apontado pelos proprietários, torna-se inviável a empresa operar acima dos preços já praticados, por conta da limitação do mercado, sendo necessário cobrir orçamentos para ser competitivo e formar sua carteira de clientes. Esse fato reforça a necessidade da

aplicação dos métodos propostos, o conhecimento dos números e métricas abordadas, para facilitar a gestão e a tomada de decisões, melhorando os resultados e lucratividade do negócio.

Contudo, a aplicação do método de custeio direto foi favorável, pois trouxe uma visão mais detalhada para o processo, contribuindo para a definição de novas estratégias de gestão para empresa. A formação de preços por meio do *mark-up* mostrou a necessidades de se controlar os gastos, pois aumentar a receita elevando os preços não é um caminho viável, visto a competitividade no mercado. Resultado também encontrado na literatura, por Souza (2023), onde a aplicação do método de custeio direto proporcionou uma otimização na gestão de custos. O estudo também apresentou métricas que antes não eram analisadas pelos os gestores, e trouxe resultados satisfatórios para a tomada de decisões gerenciais.

Ratnasih e Sulbahri (2022) fizeram uma pesquisa adotando o custeio variável e constataram que, por meio do custeio variável foi possível verificar um efeito significativo no preço de venda do produto final, uma vez que apresentou uma margem de contribuição de 72,70%. Os mesmos autores destacaram que, os benefícios do método de custeio variável incluem o planejamento de lucros que pode ser útil para o planejamento de lucros no curto prazo. Ao separar todos os elementos dos custos de produção em custos variáveis e fixos e ao calcular as margens de contribuição, a gestão é capaz de estruturar os lucros por meio da análise do ponto de equilíbrio, bem como nas relações de custo-volume-lucro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou com êxito os gastos da empresa estudada, classificando-os em fixos e variáveis para aplicar o custeio direto. As metodologias utilizadas permitiram obtenção da margem de contribuição, do ponto de equilíbrio, da margem de segurança e do índice de *mark-up* para precificação, resultando em uma visão precisa da estrutura de gastos que pode gerar uma gestão financeira mais eficaz.

A análise revelou que a margem de contribuição foi de R$ 192.588,59 entre janeiro e abril de 2024, com um percentual de 45,00%. Os altos gastos fixos, totalizando R$ 154.428,90, evidenciaram a dificuldade das microempresas em controlá-los.

O método de custeio direto permitiu determinar o ponto de equilíbrio contábil (PEC), financeiro (PEF) e econômico (PEE), com o PEC médio de R$ 84.481,79 no período estudado. A formação de preços com o índice de *mark-up* revelou diferenças entre os preços atuais e os recomendados, indicando a necessidade de um controle mais rigoroso dos gastos fixos, que representaram 35,52% dos gastos no período estudado.

Os resultados reforçam a importância de estratégias de gestão financeira baseadas na

estrutura detalhada de custos. A aplicação do custeio direto ajudou a empresa a entender melhor seus gastos e margens de contribuição, fornecendo conceitos valiosos para melhorar a lucratividade e competitividade. Esta análise pode servir como referência para outras microempresas, destacando a importância da gestão eficaz dos gastos para o sucesso empresarial.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUNI, Adriano. L. **Administração de custos, preços e lucros:** série desvendando as finanças. v.5. São Paulo: Atlas. 2014.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade de custos:** teoria e prática. Atlas. 2012.

DIAS, E.; SILVA, G. A. **A aplicação da educação e gestão financeira nas microempresas e empresas de pequeno porte**. Revista Foco, v. 16, n. 11, p. e3657–e3657. 2023.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **PAIC** - pesquisa anual da indústria da construção. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html. Acesso em: 13 maio 2024.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, S.; FILHO, J.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. **Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da "teoria tradicional e teoria crítica".** BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 8, n. 4, p. 274–285. 2011.

LEONE, G. S. G. **Contabilidade de custos**: planejamento, controle e gestão. São Paulo: Atlas, 2015.

LIANG, H.; GUIFFRIDA, A.L.; LIU, Z.; PATUWO, B.E.; SHANKER, M. **A Generalized Stochastic Cost–Volume–Profit Model**. Systems, v. 9, n. 81, 2021.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, P. **O papel da contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 20, n. 61, 2019.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Pearson. 2013.

QADER, K. S., HAMAD, H. A., GARDI, B., ABDALLA, P., HAMZA, D., ANWAR, G. **The role of sophisticated accounting system in organizational planning**. International Journal of Advanced Engineering, Management and Science. v. 7, n. 10, 2021.

RATNASIH, C.; SULBAHRI, R. A. (2022). **Full costing Method Model and Variable Costing Method Against Cement Price Determination (Case in Indonesia)**. European Journal of Business and Management Research, v. 7, n. 2, 2022.

SANTOS, Joel J. *et al*. **Análise de custos**: remodelando com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios estudos e casos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Educação financeira do MEI.** São Paulo, 2018. Disponível em: https://datasebrae.com.br/biblioteca-estudos-pesquisas/#ambiente. Acesso em: 18 maio 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Micro e pequenas empresas no Brasil:** panorama e desafios. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.sebrae.com.br. Acesso em: 18 maio 2024.

SOUZA, Amanda Rosane Silva. **Aferição do custo aplicado a uma sorveteria pelo método de custeio direto**. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado - Engenharia de Produção), Instituto de Ciências e Engenharia - ICE, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Itapeva, 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** [S. I.]: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – Dados coletados

Gastos Variáveis (R$)					
Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
Matéria-prima	55.575,49	33.966,75	42.350,40	66.250,11	198.142,75
Mão de obra	-	11.843,00	2.415,00	-	-
Comissões	603,06	-	-	3.146,07	18.007,13
Consultoria	-	500,00	516,00	-	1.016,00
Fretes	300,00	600,00	3.143,42	-	4.043,42
Gastos extras	1.313,99	200,23	-	361,50	1.875,72
Manutenção imóvel	1.693,71	797,98	148,00	1.760,25	4.399,94
EPI	346,75	518,01	224,24	361,32	1.450,32
Manutenção veículos	3.465,78	1.200,00	60,00	650,00	5.375,78
Máquinas	539,35	500,00	-	-	1.039,35
Total	63.838,13	50.125,97	48.857,06	72.529,25	235.350,41

Gastos Fixos (R$)					
Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
Aluguel	4.050,00	4.032,00	4.052,91	4.027,50	16.162,41
Água	250,27	130,19	94,31	263,44	738,21
Energia	184,82	119,16	296,11	515,23	1.115,32
Internet	259,90	286,10	139,90	100,00	785,90
Telefone	134,99	117,25	52,99	52,99	358,22
Sistema computacional	806,00	100,00	102,00	160,00	1.168,00
Salários	3.962,00	4.933,00	4.933,60	4.935,00	18.763,60
Pró-labore	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	20.000,00
Escritório contábil	262,91	250,00	250,00	262,91	1.025,82
Divulgação rádio	2.640,00	2.440,00	2.482,94	2.525,45	10.088,39
Vigilância (monitoramento)	-	30,00	147,00	147,00	324,00
Guia DAS – Simples Nacional	1.150,11	-	155,32	531,25	1.836,68
Obrigações previdenciárias (INSS/FGTS)	-	158,39	647,67	155,32	961,38
Tarifa e taxas	5.312,73	1.589,63	531,21	432,07	7.865,64
Marca	110,06	1.210,15	110,12	100,00	1.530,33
Empréstimos	13.871,49	13.724,13	17.126,98	21.608,18	66.330,78
Seguros	61,64	406,38	406,38	406,38	1.280,78
Depreciação	420,00	420,00	420,00	420,00	1.680,00
Total	38.476,92	34.946,38	36.949,44	41.642,72	152.015,46